



Desde junho de 2004 o Brasil está presente no Haiti como parte integrante das forças de estabilização e manutenção da paz da Organização das Nações Unidas naquele país. Nossas tropas são compostas por efetivos do Exército Brasileiro e da Marinha do Brasil, na figura do Corpo de Fuzileiros Navais, que formam junto com tropas outros 18 países o braço militar da MINUSTAH (sigla em francês para Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti), organismo coordenador dos esforços para soerguimento do país caribenho.

Acompanharemos nessa reportagem um pouco de como funciona a estrutura dos Fuzileiros Navais brasileiros nessa missão, o seu dia-a-dia e com o que eles se deparam na árdua tarefa como “peacekeepers” das Nações Unidas.

### Os Fuzileiros Navais

O V contingente do Corpo de Fuzileiros Navais desembarcou em Porto Príncipe no dia 31 de maio de 2006, após 13 dias de viagem a bordo do Navio de Desembarque de Carros de Combate Mattoso Maia ( [veja reportagem aqui](#) ). O contingente, composto por 19 oficiais e 196 praças, forma o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais Haiti (GptOpFuzNav-Haiti). Além destes há seis oficiais e quatro praças compondo o Estado-Maior combinado do BRABAT.

Passa o mouse sobre a

# Corpo de Fuzileiros Navais no Haiti

Written by Carlos Filipe Operti

Thursday, 15 May 2008 19:46 - Last Updated Thursday, 15 May 2008 20:05

---



## Corpo de Fuzileiros Navais no Haiti

Written by Carlos Filipe Operti

Thursday, 15 May 2008 19:46 - Last Updated Thursday, 15 May 2008 20:05

---



(MTPP/PAP), batizada como

Base de Fuzileiros Navais no Haiti Acadêmica Rachel de Queiroz. A Base é vizinha de um depósito logístico da ONU, do escritório de operações aéreas da MINUSTAH, das unidades aéreas chilena e argentina, da unidade de engenharia equatoriana e do hospital da Força Aérea Argentina. Uma parte das estruturas da Base foi aproveitada das construções de alvenaria já existentes e melhoradas ao longo da permanência dos contingentes de Fuzileiros desde o início da missão. Nelas estão os alojamentos, os refeitórios e um pequeno auditório. As sessões administrativas, a sala de operações e a enfermaria são montadas em containeres e pequenos habitáculos pré-fabricados.



# Corpo de Fuzileiros Navais no Haiti

Written by Carlos Filipe Operti

Thursday, 15 May 2008 19:46 - Last Updated Thursday, 15 May 2008 20:05

---





# Corpo de Fuzileiros Navais no Haiti

Written by Carlos Filipe Operti

Thursday, 15 May 2008 19:46 - Last Updated Thursday, 15 May 2008 20:05

---



# Corpo de Fuzileiros Navais no Haiti

Written by Carlos Filipe Operti

Thursday, 15 May 2008 19:46 - Last Updated Thursday, 15 May 2008 20:05

---



# Corpo de Fuzileiros Navais no Haiti

Written by Carlos Filipe Operti

Thursday, 15 May 2008 19:46 - Last Updated Thursday, 15 May 2008 20:05

---





# Corpo de Fuzileiros Navais no Haiti

Written by Carlos Filipe Operti

Thursday, 15 May 2008 19:46 - Last Updated Thursday, 15 May 2008 20:05

---





### Haiti - A História

O nascimento do Haiti remonta a gênese das Américas. Foi no ano de 1492 que o navegador Cristóvão Colombo, pouco tempo depois de ter avistado as primeiras ilhas do novo continente (onde hoje são as Bahamas), desembarcou nas terras do que atualmente é o Haiti, mais precisamente no dia cinco de dezembro. A ilha, então batizada de Hispaniola, passou a fazer parte da coroa espanhola. Logo em seguida se iniciou a colonização, com a escravização da população nativa para trabalharem na busca de ouro pela ilha. Doenças e o tratamento desumano dado a esses nativos acabaram por reduzir drasticamente os números desses, obrigando os colonizadores a introduzirem o uso de trabalhadores escravos negros trazidos da África. Com a descoberta de grandes jazidas de ouro no México e na América do Sul, a Espanha relegou Hispaniola a segundo plano. No início do século XV, em 1609, o rei de Espanha ordenou que os colonizadores se movessem para as cercanias da capital, Santo Domingo, temendo a ação de piratas. Esse abandono da ilha, principalmente das costas norte e oeste, acabou resultando na larga atuação de piratas naquela região, com franceses, britânicos e holandeses estabelecendo bases naquelas áreas negligenciadas pelos espanhóis. Em 1625 os franceses começaram a colonizar a porção oeste da ilha e, em 1664, a França reivindicou formalmente a posse da região, o que só foi conseguido oficialmente em 1697, com a assinatura do tratado de Ryswick, pelo qual a Espanha cedeu a parte oeste da ilha para os franceses, que batizaram a nova colônia de Saint-Domingue (a outra parte da ilha que ficou com os espanhóis é atualmente a República Dominicana).

A partir do início do domínio francês Saint-Domingue prosperou com o cultivo de cana-de-açúcar e café, exportando os dois produtos para o mundo inteiro e se tornou a colônia mais rica do ocidente. Apesar da prosperidade, a segmentação da sociedade na colônia, dominada pelos brancos europeus, acabou por gerar em fins do século XVI uma série de convulsões inspiradas nos ideais de liberdade e igualdade da Revolução Francesa, capitaneada pelos negros livres. Mesmo com a intervenção de Napoleão, que mandou tropas para tentar acabar com a revolução, os revoltosos obtiveram sucesso e em 1804 Saint-Domingue declarou sua independência, finalmente tendo seu nome modifica para o atual, Haiti. Essa vitória deu ao país os títulos de segunda nação independente do “Novo Mundo” (a primeira foram os Estados Unidos) e de único país no mundo a ter se tornado independente através de uma revolução comandada por escravos. O novo governo então passou a apoiar as causas abolicionistas onde quer fosse possível, tendo dado substancial apoio aos ideais de Simon Bolívar. Essa postura fez com que as outras nações ainda escravocratas promovessem um bloqueio ao jovem país que virtualmente isolou o Haiti do resto do mundo. A própria França não reconhecia a independência do país, e só o fez em 1833 após o pagamento de uma substancial quantia em dinheiro, a título de indenização pelas perdas que os fazendeiros franceses sofreram com a revolução. Após a independência o país passou por uma série de situações políticas e econômicas que o tiraram do caminho da prosperidade. Até que em 1915, preocupados com a gradativa influência estrangeira que se fazia mostrar naquela região, os Estados Unidos decidiram invadir o Haiti. A ocupação durou até 1934, e teve sérias conseqüências para o país. Em 1957 teve início a era Duvalier, com a eleição de François Duvalier para presidente. Também conhecido como Papa Doc, seu governo foi caracterizado pela violência e corrupção, comandando o país com mão de ferro até sua morte em 1971, quando seu filho de 19 anos, Jean-Claude Duvalier, o Baby Doc, assumiu o poder e continuou com a era de opressão do pai. Seu governo foi deposto em 1986 e após se seguiram anos de mais instabilidade política.

A primeira intervenção direta da ONU no Haiti se deu em 1993, com o início do mandato da United Nations Mission in Haiti (UNIMIH), com o principal

objetivo de estabilizar a situação do país, profissionalizar as forças armadas, criar uma polícia separada e estabelecer um ambiente para eleições livres e corretas. A UNIMIH atuou até 1996, quando foi encerrada. Após esta teve início a United Nations Support Mission in Haiti (UNISMIH), em seguimento a UNIMIH, para promover a reconstrução das instituições nacionais e da economia, além de prosseguir com uma tentativa de reconciliação nacional. Essa missão foi encerrada em julho de 1997, quando teve início a United Nations Transition Mission in Haiti (UNTMIH), responsável por treinar os efetivos da polícia haitiana a fim de que esta pudesse assumir suas atribuições, tendo durado até novembro de 1997. Seguida a ela houve a United Nations Civilian Police Mission in Haiti (MIPONUH), com o mesmo objetivo da anterior, mas vislumbrando atividades mais amplas. Essa missão se encerrou no ano de 2000.

No ano de 2000 o país promoveu eleições para presidente, tendo vencido Jean-Bertrand Aristide, tornando-se presidente pela segunda vez. Ele assumiu em 2001 em meio à agitação causada pelo boicote das eleições por parte de grupos políticos rivais e por acusações de fraude.

## **A MINUSTAH**

No início de 2004 uma série de violentas disputas entre grupos políticos divergentes, iniciada na cidade de Gonaives, se espalhou pelo país abalando as já combalidas estruturas haitianas. O caos culminou com a renúncia do então presidente Jean-Bertran Aristide no dia 29 de fevereiro. Em meio à incapacidade do governo de controlar a situação interna, o novo presidente, Boniface Alexandre, até então presidente da

Suprema Corte e que assumira poucas horas após a retirada de Aristide (que havia deixado o país), enviou através do representante do país na ONU um pedido de auxílio externo, com autorização para o uso de tropas militares se necessário. O pedido foi submetido ao Conselho de Segurança no mesmo dia e então, sob a chancela do Chapter VII da Carta das Nações Unidas, os países membros concordaram que havia uma grave ameaça à paz e séria deterioração das condições humanitárias e de segurança. Houve então o consenso para a realização de uma ação de intervenção internacional no país, tornada oficial pela resolução 1529, do mesmo dia 29 de fevereiro de 2004, que autorizava o deslocamento imediato de uma força multinacional interina para o Haiti. A MIF (Multinational Interim Force) foi prontamente mobilizada e desembarcou no Caribe com a responsabilidade de estabilizar e devolver a segurança, na medida do possível, à capital Porto Príncipe e ao restante do país; facilitar a chegada de ajuda humanitária para o povo haitiano; garantir condições para o estabelecimento de organismos regionais e internacionais de assistência para o a população, entre outras. A missão tinha validade de três meses a partir de seu início, e compreendia também a preparação do terreno para a implantação de uma missão de estabilização. Durante esse período foram efetivadas diversas ações junto ao governo haitiano com o objetivo de restaurar a normalidade política no país, inclusive com a formação de um governo de transição. Em 30 de abril de 2004, aceitando as recomendações do então Secretário-Geral da ONU, Koffi Annan, o Conselho de Segurança decidiu pela criação da missão que coordenaria a reestruturação do Haiti, através da resolução 1542. Ela incitava o imediato

requerimento de colaboração aos países membros das Nações Unidas para o início do novo organismo, e também previa a substituição da MIF pelo novo organismo, a MINUSTAH (Missão para a Estabilização do Haiti, na sigla em francês), no dia 1º de junho de 2004. O mandato inicial da nova missão compreendia um período de seis meses, podendo ser prorrogado de acordo com as necessidades e os resultados alcançados.

Na criação da MINUSTAH o Brasil foi um dos países que se dispôs a colaborar com efetivos militares. A oferta brasileira soma atualmente aproximadamente 1200 homens, entre tropas do Exército e dos Fuzileiros Navais, compondo em conjunto o Batalhão Haiti. Ele é formado pelas unidades de combate e por uma companhia de engenharia do Exército, e pelo Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais. Dentro da organização da MINUSTAH o Batalhão Haiti é conhecido como Brazilian Battalion, ou simplesmente BRABAT, que é comandado por um oficial do Exército. Além da participação das tropas o Brasil também se comprometeu a assumir o comando do efetivo militar multinacional da Missão. Desde então a figura do Force Commander é preenchida por um oficial general do Exército Brasileiro. Atualmente o posto é ocupado pelo General José Elito Carvalho Siqueira.

## Em Porto Príncipe

Após pouco mais de dois anos da presença da ONU no Haiti, andar pelas ruas de Porto Príncipe ainda é uma aventura e uma experiência impactante. A cidade tem um colorido especial, é verdade, mas é o retrato de uma sociedade depredada por séculos de domínio autoritário e predatório.



A miséria é endêmica, claramente visível em toda a cidade. Na saída do porto, onde você é obrigado a passar ao largo de um conjunto de favelas, a imagem é estarrecedora. Montanhas imensas de lixo ao longo das ruas, casebres montados com qualquer tipo de material que seja encontrado, crianças andando por esse cenário completamente desprotegidas, brincando na água contaminada com os resíduos do lixo. A ausência de quaisquer condições de vida chega a doer, é algo caótico mesmo se comparado aos locais mais problemáticos do Brasil. Mais de 80% da população do país vive abaixo da linha de pobreza, segundo dados de 2003. Nas áreas mais centrais da cidade a situação é menos perturbadora, pois Porto Príncipe é uma cidade de grande porte, com aproximadamente dois milhões de habitantes. A cidade tem uma estrutura urbana bem formada, mas extremamente deteriorada. É possível distinguir alguns bairros com construções típicas da nossa classe média, além de localidades mais simples que não chegam a ser favelas. O que é praticamente onipresente é o lixo nas ruas, em maior ou menor quantidade, mas sempre lá. Num contraste com o luxo de alguns locais, como na parte alta da cidade, com grandes casas e terrenos imensos perfeitamente bem cuidados, e vigiados.



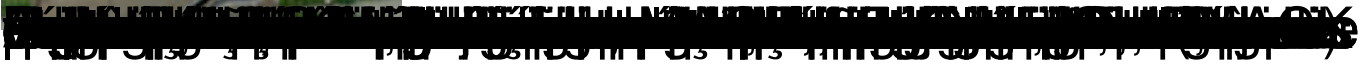


# Corpo de Fuzileiros Navais no Haiti

Written by Carlos Filipe Operti

Thursday, 15 May 2008 19:46 - Last Updated Thursday, 15 May 2008 20:05

---



# Corpo de Fuzileiros Navais no Haiti

Written by Carlos Filipe Operti

Thursday, 15 May 2008 19:46 - Last Updated Thursday, 15 May 2008 20:05

---





# Corpo de Fuzileiros Navais no Haiti

Written by Carlos Filipe Operti

Thursday, 15 May 2008 19:46 - Last Updated Thursday, 15 May 2008 20:05

---



© 2008 - Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida em qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação, ou qualquer outro método de armazenamento, recuperação, transmissão ou disseminação de informação, sem a permissão escrita do editor. Esta publicação contém informações que podem ser consideradas confidenciais. O uso não autorizado desta publicação pode resultar em sanções legais.

## Corpo de Fuzileiros Navais no Haiti

Written by Carlos Filipe Operti

Thursday, 15 May 2008 19:46 - Last Updated Thursday, 15 May 2008 20:05

---



## A Experiência

O resultado final da participação dos Fuzileiros Navais pode ser sintetizado nas palavras do comando do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais – Haiti:

“A preocupação do GptOpFuzNav Haiti tem sido no sentido de sedimentar a aplicação do conceito de Grupamento Operativo, em qualquer tipo de cenário, inclusive em Operações de Paz, especialmente no ambiente urbano. Como a missão no Haiti tem o desafio de acabar com a instabilidade causada pelas gangues armadas, as regras da missão são bem definidas, porém limitadoras. O emprego das tropas próximo dos contingentes policiais traz uma dificuldade peculiar à missão, que tem sido minimizada pelo aperfeiçoamento e profissionalização observado na PNH. A avaliação geral é que a missão traz, no âmbito da ONU, melhor conhecimento de como é o funcionamento da Organização, estando mais bem preparados para defender os interesses do Brasil. No âmbito interno, a missão tem sido uma oportunidade única de integração das

forças armadas e de aprimoramento de nossa doutrina de operações combinadas. A convivência prolongada e as situações vividas têm contribuído para o melhor conhecimento mútuo entre as Forças. As experiências adquiridas neste ambiente altamente complexo e real que envolve a missão, certamente não serão esquecidas por nenhum dos Fuzileiros Navais que tiveram a oportunidade de participar, direta ou indiretamente, na preparação, na execução ou no apoio à missão. Nossos Fuzileiros Navais têm cumprido sua missão com afinco. Ao final da participação brasileira, certamente, o CFN sairá ainda mais maduro e melhor preparado para continuar atuando na defesa dos interesses nacionais”.

AD SUMUS!



## Corpo de Fuzileiros Navais no Haiti

Written by Carlos Filipe Oerti

Thursday, 15 May 2008 19:46 - Last Updated Thursday, 15 May 2008 20:05

---